

EVASÃO E PERMANÊNCIA NO IFBA-IRECÊ: VELHOS DESAFIOS, NOVOS OLHARES

Amanda Mendes de Santana Dourado ¹
Avelar Luiz Bastos Mutim ²
Maria Parecida Rafael da Silva Alecrim ³

RESUMO

O presente texto traz uma discussão acerca de algumas questões relacionadas ao fenômeno da evasão no IFBA-Irecê, apontadas na dissertação de Mestrado intitulada: Educação Profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia: análise dos fatores intraescolares da evasão como base para criação do Observatório Pedagógico Institucional no *Campus* de Irecê/Bahia. Realizou-se uma pesquisa aplicada numa abordagem qualitativa, na qual se identificou dentre outras questões, os contextos em que ocorre a evasão, bem como alguns fatores nela envolvidos, considerando a gestão como importante fator de desempenho. Neste artigo, expomos dados levantados na investigação, e as primeiras ações realizadas com o propósito de contribuir para o êxito e permanência discente. A partir dos dados apontados, descrevemos a realização de um Projeto de Acolhimento, proposto como primeira ação do Observatório Pedagógico Institucional, que visa contribuir para a redução do fracasso e evasão escolar.

Palavras-chave: Evasão. Fatores Intraescolares. Permanência.

RESUMEN

El presente texto trae una discusión acerca de algunas cuestiones relacionadas con el fenómeno de la deserción escolar en el IFBA-Irecê, apuntadas en la disertación de Maestría titulada: Educación en el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Bahía: análisis de los factores intraescolares de deserción escolar como base para la creación del Observatorio Pedagógico Institucional del Campus de Irecê/Bahia. Se realizó en una investigación aplicada en un abordaje cualitativo en la cual se identificaron, entre otras cuestiones, los contextos en que ocurren la deserción escolar así como algunos factores en ella involucrados considerando-se la gestión como importante factor de desempeño del estudiante. En este artículo, exponemos algunos datos levantados en la investigación y las primeras acciones realizadas con el propósito de contribuir al éxito y permanencia del discente. A partir de los datos señalados, describimos la realización de un Proyecto de Acogimiento propuesto como primera acción del Observatorio Pedagógico Institucional, que pretende contribuir a la reducción del fracaso y la deserción escolar.

Palabras clave: Deserción Escolar, Factores Intraescolares, Permanencia Escolar.

¹ Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. Docente EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias da Bahia - Campus Irecê.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Permanente nos Programas de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade /PPGeduC (Mestrado e Doutorado) e o Programa de Pós-Graduação Stritu Sensu em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação /GESTEC (Mestrado Profissional).

³ Especialista em Gestão de Organizações Educacionais. Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias da Bahia - Campus Irecê.

1 PRIMEIROS OLHARES

Discutir a respeito da permanência e êxito do estudante perpassa por uma rede de questões que podem configurar-se de formas diversas em relação aos contextos estudados. Deste modo, o presente texto é parte de uma pesquisa realizada no IFBA-Irecê na qual se investigou a respeito dos fatores intraescolares envolvidos no processo de evasão, considerada como estágio final de um conjunto de fatores que marcaram não apenas a sua vida escolar, mas também a sua vida enquanto ser social.

As pesquisas realizadas anteriormente (Machado, 2013⁴; Ferreira 2013⁵) revelaram elevadas taxas de evasão, na qual as causas apresentadas tem estreita relação com a responsabilização dos estudantes. Sabemos que há fatores distintos que interferem para a decisão de evadir ou permanecer na instituição. Todavia não podemos considerar que estes fatores estão apenas relacionados a questões individuais ou a questões externas à instituição, fatores intraescolares que vão desde a estrutura física até à organização didático-pedagógica tem influência no fenômeno da evasão, os quais apresentam contextos distintos, a depender da série em que ocorre.

Os fatores individuais e externos colaboraram para a composição do fenômeno da evasão, contudo, os fatores intraescolares precisavam ser identificados e analisados, a fim de que pudéssemos: construir formas para reduzir o elevado índice de retenção e evasão no IFBA-Irecê; analisar a interrelação dos fatores que provocam evasão, pois por trás dos números há uma história que precisa ser compreendida, analisada e alterada; refletir sobre a nossa responsabilidade, enquanto campus, percebendo de que forma o nosso trabalho interfere no fenômeno.

Não dá para continuar responsabilizando apenas o aluno por todo o fenômeno da evasão. Há de ser possível uma abordagem mais elucidativa do problema porque a partir de um bom diagnóstico é possível implementar determinadas políticas e programas capazes de reverter este grave problema de gestão da educação pública profissional. Neste contexto, realizamos uma pesquisa aplicada em uma abordagem qualitativa e, a partir dos apontamentos pretendemos criar um Observatório Pedagógico Institucional (OPI), no qual além de implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI) aos egressos do ensino fundamental

⁴ Analisa a evasão a partir das dificuldades enfrentadas pelos alunos ao ter acesso à instituição.

⁵ Faz um estudo das causas da evasão na percepção dos professores do campus.

que sejam candidatas ao IFBA-Irecê, propõe implementar novas propostas pedagógicas que visem colaborar com o estudante em seu processo de êxito e permanência.

Neste artigo trataremos de alguns fatores intraescolares envolvidos no fenômeno da evasão, bem como descreveremos as primeiras ações realizadas no campus a fim de contribuir para a permanência do estudante. Autores como Soares (2001); Arroyo (1991); Saviani (2000); Charlot (2002); Dore et al. (2011) são basilares para a nossa incursão no fenômeno.

Ao optarmos por focar nos fatores intraescolares, não pretendemos buscar culpados ou causadores do fato. Almejamos compreender que condições internas influenciam na decisão de permanecer ou evadir da instituição, de forma que o instituto possa se organizar criando o Observatório Pedagógico Institucional a fim de que o Campus de Irecê possa cumprir suas metas e participar do debate sobre essa experiência no âmbito da rede federal.

2 VELHOS DESAFIOS

A história de Rede Federal de Educação Profissional carrega consigo diferentes preceitos que foram modificando-se de acordo com a história do desenvolvimento do nosso país. Assim, presenciamos um processo de expansão e democratização de uma educação de reconhecimento nacional, que, diferente daquela do início do século XX (criada para atender aos “desvalidos da sorte” bem como preparar mão-de-obra para o crescimento mercadológico do país) apresenta em seus pressupostos uma função social e o compromisso com o desenvolvimento territorial.

O IFBA traz princípios de uma educação mais humanizada e democrática que pretende colaborar não apenas com a formação dos técnicos e/ou tecnólogos, mas promover, através do ensino, pesquisa e extensão o desenvolvimento territorial a partir do fortalecimento dos arranjos produtivos no local em que o Instituto estiver inserido. Entretanto, presenciamos esta democratização ser colocada em risco devido aos elevados índices de evasão.

Entendemos democratização enquanto o processo e garantia de acesso e permanência, ou seja, possibilitar o acesso para os estudantes provenientes de escolas públicas não garante que haja a permanência. Inserir este educando em um ambiente que requer um nível de conhecimento e uma rotina de estudos que, muitas vezes difere daquela em que

estava habituado, requer que a instituição desenvolva ações que possam contribuir para que o estudante permaneça na instituição, de modo que a sua transição possa ser assistida, bem como promova a construção de competências e habilidades que requer este instituto.

Ao ingressar na instituição escolar, o estudante carrega consigo diversas expectativas em relação à escola, expectativas estas que foram consagradas na sociedade e que já viraram clichês: através da escola você terá um futuro garantido, com os estudos você será alguém na vida. Ser alguém na vida e ter um futuro garantido está relacionado a melhores condições que através da educação o estudante poderá obter. Entretanto, eles são “obrigados pelas sanções negativas da Escola a renunciar às aspirações escolares e sociais que a própria Escola lhes havia inspirado, e, em suma, forçados a diminuir suas pretensões” (BOURDIEU; CHAMPAGNE, 1998, p. 224).

Acerca disso, Charlot (2014, p.63) afirma que a “história escolar de uma criança acarreta consequências importantes, efetivas ou potenciais, para sua vida futura”, e complementa que, deste modo, a escola passa a conviver com uma série de contradições, as quais, de alguma forma, interferem na sua função social de formação de cidadãos críticos, pois o perfil de concluído ou de fracassado marcará a vida do estudante.

Com isso, o instituto tem uma maior responsabilidade no que diz respeito ao seu papel, pois ao possibilitar o acesso das classes mais desprovidas, passa a conviver com camadas sociais que historicamente foram excluídas da educação intelectual. Assim, precisa adaptar-se e aprender a lidar com este perfil de estudantes, a fim de que possa realmente representar um meio de acesso ao mundo do conhecimento e, não mais uma forma de exclusão social, o que acarretará em uma responsabilização, também da escola no fracasso escolar do estudante.

Infelizmente presenciamos um movimento que, apesar de muitas vezes não ser percebido pelo conjunto da comunidade escolar, expulsa o aluno da escola, promovendo um sentimento de incapacidade e desejo de fuga deste lugar em que ele constitui-se enquanto fracassado. Evadir significa abandonar, desistir daquilo que não conseguimos concretizar, muitas vezes marcados por questões sociais que ao longo do tempo foram sendo estigmatizadas enquanto deficiência seja ela cultural econômica ou de aprendizagem.

A esse respeito, consideramos as colocações de Soares (2001) fundamentais para explicar o fracasso da/na escola. Segundo a autora há ideologias que procuram justificar a falta de engajamento acadêmico do estudante. A primeira está intrinsecamente relacionada ao

dom, às desvantagens intelectuais, ou seja, o estudante fracassou, pois tem limitações intelectuais e não consegue acompanhar os conteúdos ministrados na escola, visto que lhe falta dom, aptidão.

A ideologia da deficiência cultural está relacionada à questão da divisão de classes, de modo que a cultura da classe dominante é considerada como padrão a ser seguido enquanto que a cultura das classes dominadas é considerada subcultura. E a escola enquanto representante da sociedade dominante, seguindo os padrões instituídos por ela, trabalha com a cultura dominante e conseqüentemente trata o estudante proveniente das classes menos abastadas, como aquele que fracassa devido também à falta de cultura.

A partir da ideologia das diferenças culturais a escola seria responsável pelo fracasso do aluno por não ter desenvolvido processos e práticas pedagógicas que considerem a denominada subalternidade cultural dos estudantes da classe dominada enquanto diferença de cultura e não deficiência.

Para nós, seja deficiência ou diferença cultural, a escola seria responsabilizada não pela forma como trata a cultura das classes dominadas, mas sim pelo modo como não dá conta de inserir estes saberes, comportamentos em seus processos, práticas e vivências pedagógicas. A sua organização estrutural e pedagógica delimita o conjunto de elementos que possam interferir para a permanência ou saída do educando. A maneira como se organiza, o seu currículo, o sistema de avaliação projetos pedagógicos, processos docentes e de gestão, são também definidores de permanência ou evasão.

A evasão na Educação Profissional apresenta caracterização e singularidades próprias que precisam ser consideradas no momento em que se pretende aprofundar o entendimento do que pode levar aos altos índices. Assim, além de outros fatores que são comuns a determinadas modalidades, na Educação Profissional Integrada podemos citar: a decisão precoce que o estudante precisa tomar na escolha da profissão, o que pode levar a uma falta de identificação com o curso escolhido, o que por sua vez pode acarretar na decisão de sair da instituição para cursar o ensino superior, ou mesmo migrar para o ensino médio regular.

Outra questão está relacionada à falta de estrutura da instituição para que os estudantes tenham aulas práticas na área de atuação ou mesmo um maior contato com a futura profissão a fim de que eles possam fazer uma autorreflexão a partir deste conhecimento. A área de atuação do curso e sua relação com os arranjos produtivos locais também devem ser

considerados, pois contribui para que o educando tenha a construção do conhecimento teórico que poderá proporcionar-lhe a sua inserção no mundo do trabalho, sem precisar migrar para outras regiões.

Os diversos contextos e causas que permeiam o processo de evasão e fracasso escolar requerem o desenvolvimento de políticas públicas a partir da identificação e análise dos diversos fatores, que além de possibilitar a elevação do número de matrícula ao longo dos anos, possa também propor políticas de permanência e de sucesso da/na escola. Assim, a gestão da escola exerce um papel essencial no que diz respeito à implementação destas políticas.

Nesse contexto, o modelo e estilo de gestão são fundamentais. Pesquisas⁶ realizadas acerca da relação entre gestão e desempenho escolar, comprovam que a forma como a gestão organiza os seus processos tem influência no desempenho do estudante. A instituição precisa levar em consideração as metas que pretende alcançar, na medida em que essas precisam ter como foco a formação do cidadão, o seu ingresso, permanência e sucesso na vida escolar, pois as condições institucionais têm influências no desempenho do estudante.

A gestão escolar, nesse sentido, deve fazer-se democrática e participativa, realizando análises periódicas, avaliação e socialização dos objetivos e metas propostas e alcançadas pelo projeto pedagógico institucional, com o envolvimento de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar. Discutir a respeito do rendimento escolar, da frequência, dos índices de satisfação dos estudantes, pais, professores e demais profissionais da escola, em relação à gestão, às práticas pedagógicas e aos resultados da aprendizagem; além de preocupar-se com a transparência na divulgação periódica, aos pais e à comunidade, dos resultados de aprendizagem dos alunos e as ações educacionais implementadas para a melhoria do ensino.

Neste sentido a escola precisa estar firmada em pilares fortes, que possam permitir uma educação de qualidade para os seus educandos. Falar em qualidade da educação é tratar a respeito da qualidade dos processos e dos serviços prestados pelas instituições de ensino, que são refletidos inclusive pelas taxas de aprovação, conclusão, retenção e evasão (MUTIM, 2000). A instituição deve reconhecer-se e estruturar-se nas modalidades educativas que oferta, seja ela de ensino básico, técnico ou superior. A sua organização pedagógica deve ser refletida, discutida e organizada, visando o alcance dos objetivos e metas de cada modalidade, pensando na formação integral do ser humano bem como no desenvolvimento das suas atividades enquanto futuro profissional.

⁶ Pesquisas realizadas por Cunha (2012), Galvão (2012), Mutim (2000), Mesquita (2009), Silva (2014) comprovaram que a gestão tem forte influência no desempenho escolar. As escolas por eles pesquisadas conseguiram melhorar o seu desempenho a partir de ações gestoras com estilo democrático e participativo, através da participação e envolvimento de todos aqueles que compõem a comunidade escolar.

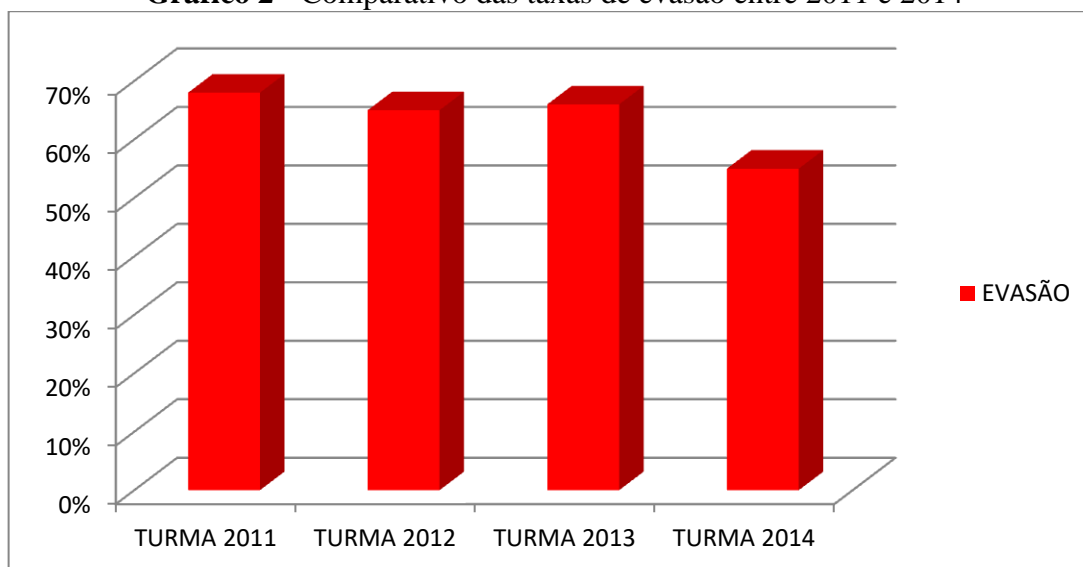
Assim, podemos afirmar que a evasão é também um problema de gestão. A forma como a gestão organiza, implementa políticas de permanência e êxito, orienta a práxis pedagógica, conhece, reflete, analisa e age sobre o fenômeno pode contribuir para reduzir os elevados índices. Gestão que deve envolver toda a comunidade escolar na tomada de decisões, bem como na aplicação das medidas, a fim de que todos se sintam responsáveis, e imbuídos na mudança.

Enfim, o desempenho escolar do estudante está intimamente ligado a uma série de fatores que ocorrem fora da escola, mas que também estão enraizados nela. Tratar da evasão escolar é abordar questões sociais, econômicas, familiares, mas, sobretudo não deixar de enfatizar as questões institucionais que podem inclusive refletir e influenciar para que os demais fatores tenham menos força no desenho do fenômeno.

3 O QUE APONTAM OS REGISTROS

A fim de realizar a análise dos fatores intraescolares envolvidos no fenômeno da evasão no IFBA – *Campus* Irecê, foi imprescindível verificar as taxas durante os anos de 2011 a 2014, visto que coincide com o ingresso e conclusão das primeiras turmas, bem como com o processo de implantação deste *campus*, período em que foram vivenciados contextos diversos, como falta de profissionais, material didático básico, infraestrutura deficitária.

Gráfico 2 - Comparativo das taxas de evasão entre 2011 e 2014



Fonte: Dourado (2016)

As taxas de evasão são alarmantes e nos levam a refletir acerca de que algo não está certo e que são necessárias ações a fim de que possamos contribuir para uma mudança significativa deste quadro o qual carrega consigo histórias de jovens que abandonaram seu sonho e tiveram suas expectativas frustradas.

Embora o campus tenha dado início às suas atividades em 2011, com graves problemas estruturais e de falta de docentes conforme assinala Ferreira (2013), há uma estabilidade nas taxas. Com o processo de implantação no qual houve disponibilização de recursos na casa dos milhões, o campus conseguiu paulatinamente se estruturar, bem como completou o seu quadro de docentes. Conseqüentemente, esperava-se que ocorresse uma queda na evasão, o que não aconteceu.

O fenômeno configura-se principalmente no primeiro e terceiro ano, com características distintas: enquanto no primeiro há a questão da adaptação ao processo de ensino e aprendizagem e ao curso escolhido, no terceiro ano há um movimento de escolha entre tornar-se técnico na área, conseguir a certificação do ensino médio ou ser aprovado para o ensino superior via ENEM.

Esta escolha não se dá de forma isolada, ao contrário disso existem outros fatores que convergem para ela, como: tempo que o estudante levou para chegar ao terceiro ano, práticas que possibilitem o aprendizado concreto da profissão, possibilidade de ingressar no mundo do trabalho a partir da formação e relação do curso com os arranjos produtivos, e conseqüente demanda do mundo do trabalho.

Ao chegar ao terceiro ano, o estudante já concluiu a maior parte do curso, através de disciplinas propedêuticas e de práticas relacionadas à sua atuação na área. E tem uma ideia das exigências e contextualizações da carreira profissional que escolhera ao entrar no instituto, daí a tomada de decisão entre permanecer na área ou migrar para o ensino superior sem concluir o curso técnico. A aprovação no ENEM apesar de ser êxito do estudante e também da instituição, nos faz perder parte do nosso objetivo que é proporcionar uma formação técnica integrada.

Outra observação relevante é em relação à retenção em ambas as séries, já que também é um fator determinante para a evasão, pois o estudante em situação de fracasso acaba abandonando a escola. Temos vivenciado no campus de Irecê, um elevado número de retenção entre o primeiro e segundo anos, o que pode provocar no estudante um sentimento de

fracasso e que vem sendo apontado em pesquisas referentes à evasão como um relevante fator de interferência.

Tabela 1- Taxas de retenção 1º e 3º ano

RETENÇÃO 1º E 3º ANO								
SÉRIE	2011		2012		2013		2014	
	N	%	N	%	N	%	N	%
1º ano	101	53%	136	61%	44	38%	46	41%
3º ano ⁷					13	16%	19	24,3%

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

A maior taxa de retenção é visualizada no primeiro ano. Constatamos, entretanto, que apesar da retenção, do seu fracasso, o estudante ainda permanece na instituição em busca de uma melhor formação promulgada pela representação do IFBA no território de Irecê. Mas o que é realizado para promover a permanência deste estudante no campus? De que forma o trabalho é desenvolvido para que o fracasso inicial possa configurar-se no sucesso? Este sucesso depende apenas do esforço do aluno ou deveria ser um conjunto de ações que possam tirá-lo da sua zona de ‘falta de base’ e prepará-lo para constituir-se enquanto estudante do IFBA?

4 PRIMEIROS PASSOS PARA REDUÇÃO DA EVASÃO

As inquietações nos desestabilizam, tiram-nos do lugar cômodo. Por outro lado, são elas que nos impulsionam a trilhar novos caminhos para atingir os objetivos desejados. Fazer educação é um desafio constante, pois como processo dinâmico, o tempo todo ela sofre as influências de fatores que regem as relações que são estabelecidas, transformadas e ressignificadas pela sociedade. Portanto, o desafio do IFBA Campus Irecê é a partir do resultado da pesquisa, buscar caminhos para contribuir com a aprendizagem significativa dos estudantes, com a construção do conhecimento e de fato aumentar as taxas de permanência.

A partir do estudo realizado, propomos a implantação de um Observatório Pedagógico Institucional com o objetivo de reduzir as taxas de evasão no campus,

⁷ Não havia 3º ano em 2011 e 2012, já que o campus foi implantado em 2011.

colaborando para o processo de integração e inserção da instituição no território de Irecê. Será montado a partir da criação de um grupo de estudos que estará responsável pela gestão e acompanhamento da vida acadêmica do estudante, assim como pela promoção de cursos de capacitação pedagógica para os docentes. As ações serão realizadas desde o processo seletivo – PROSEL - até a conclusão dos estudantes. Conforme apresentamos no quadro abaixo:

Quadro 1 - Ações do Observatório

AÇÃO	PERÍODO
Criação de um sistema/banco de dados em que sejam inseridas as informações acerca da vida do estudante desde o ensino fundamental	Durante a criação do Observatório
Promoção de um Seminário de apresentação da instituição; <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentar para os candidatos o que é cada curso; ✓ Metodologia dos cursos; ✓ Mundo do trabalho e Perspectivas; ✓ Trazer a fala dos egressos que concluíram o curso no campus 	Anualmente – durante o PROSEL
Projeto de Acolhimento <ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhamento e avaliação do estudante pela equipe multidisciplinar (pedagogas, psicóloga, assistente social) e NAPNE; ✓ Aulas de reforço acerca de conteúdos basilares do ensino fundamental 	Dois meses antes do início das aulas
Acompanhamento do desempenho do estudante	Durante todo o ano letivo
Levantamento das dificuldades encontradas durante o bimestre. Elaboração conjunta de um plano de redimensionamento e acompanhamento diferenciado do ensino e aprendizagem desse estudante, pela equipe multidisciplinar, docentes e pais.	Bimestralmente
Realização de cursos de capacitação para os servidores que abordem metodologia de ensino, gestão de projetos, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, multidisciplinaridade e avaliação;	Semestralmente

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Neste sentido, iniciamos já no ano de 2017 algumas ações que estão planejadas como ações do OPI (ainda não implantado), dentre elas o projeto de Acolhimento dos Alunos ingressantes em 2017 no Campus Irecê.

Para falar deste projeto vamos tomar como referência uma metáfora de Rubem Alves (2009, p. 46) “Toda a atividade humana é um esforço para construir casas. Casas são espaços conhecidos e protegidos onde a vida tem maiores condições de sobrevivência. Espaço familiar”. Um estudante ao adentrar o espaço do IFBA em seu primeiro dia de aula se depara com um universo totalmente novo, pouco ou quase nada se assemelha a sua antiga “casa”. Assim, o nosso objetivo foi primeiramente acolher estes alunos durante um período de tempo

(dois meses) antes do início das aulas para que eles se familiarizassem com o espaço, os colegas, os professores e construíssem uma relação de confiança, ou seja, para que eles “se sentissem em casa”.

Por outro lado, professores e servidores, puderam ao mesmo tempo conviver com os novos estudantes e propiciar momentos de aprendizagens que foram/são importantes para a formação dos alunos. As aprendizagens deram-se de forma conjunta, pois à medida que os estudantes iam se familiarizando com o espaço e entendendo como se dá o processo pedagógico na instituição, pudemos traçar o seu perfil (social, psicológico, pedagógico, econômico) para, já na jornada pedagógica, fosse apresentado para os docentes, o que propiciou um dimensionamento do planejamento a partir dos perfis apresentados.

Como já dissemos e reafirmamos, educação é desafio. Foi de fato desafiador pensar em uma proposta de acolhimento para 150 alunos e ainda assim continuar com as atividades normais do Campus, uma vez que o ano letivo estava em andamento. Precisávamos convencer colegas, organizar horários, disponibilizar merenda, logística de espaço, transporte. No entanto, isso não nos desanimou, pelo contrário fomos à luta, diríamos até, numa linguagem mais poética, que viajamos pelo mundo do possível. Onde as ideias se materializam quando acreditamos que é possível criar, inovar, pensar, repensar, fazer educação olhando para os partícipes deste processo enquanto sujeitos históricos, carregados de subjetividades que irão transformar e ser transformados a partir das experiências vividas em diferentes contextos.

Quando embarcamos nesta “viagem” tínhamos como principal objetivo acolher os novos estudantes e familiares, e assim promover momentos de convivência através de oficinas lúdicas nas quais foi possível trabalhar a integração e socialização com os novos colegas, com os servidores e com os atuais discentes do Campus; realizar aulas de apoio pedagógico com conteúdos básicos do Ensino Fundamental das disciplinas de Português e Matemática; estabelecer os primeiros contatos e conhecer um pouco da proposta dos três cursos Eletromecânica, Informática e Biocombustíveis; familiarizar-se com a estrutura física (salas de aula, laboratórios, biblioteca, áudio visual, auditórios, etc.) e acima de tudo despertar para importância do Instituto como promotor de uma educação de qualidade no território de Irecê.

A partir do delineamento dos objetivos, traçamos as estratégias de maneira que os discentes se sentissem motivados a frequentar as aulas ao longo do projeto. Primeiro, delimitamos que seria realizado durante dois meses, em apenas três dias da semana (segunda, quarta e sexta-feira), até porque não era o período de aula regular, eles estavam de férias e se

tivessem que comparecer a semana inteira poderia ser cansativo, e provocar desmotivação em relação ao IFBA.

Segundo, convidamos professores, técnicos e alguns discentes do Campus para contribuir com a ação, ao todo vinte e seis servidores (técnicos e professores) e seis discentes (quatro do Curso Superior e dois do Integrado) participaram. Terceiro, diversificamos as atividades: rodas de conversas, palestras, aulas práticas nos laboratórios, estudos na biblioteca, jogos, apoio pedagógico nas disciplinas de Português e Matemáticas, dinâmicas de grupo, momentos culturais, dentre outros.

Restava a nós saber se deu certo. Qual o resultado desta ação? Quais os encaminhamentos a partir do projeto? Se já tínhamos tantas dúvidas ao iniciá-lo, tantas outras surgiram ao longo desta caminhada, porém recebemos dos próprios discentes a melhor resposta para a pergunta inicial. Sim, foi positivo. Esta afirmativa veio registrada no instrumento de avaliação aplicado, mas veio também e principalmente, na oralidade, nas expressões, nos gestos que cada aluno/aluna esboçou, e isso tem um significado ímpar que nos diz muito mais do que um registro escrito.

Quanto aos demais questionamentos, diríamos que a jornada não encerrou com o projeto. Estamos tabulando o resultado quantitativo do desempenho dos discentes no primeiro ano, a fim de avaliarmos as ações do acolhimento. Ao longo de todo o ano letivo buscaremos acompanhar o resultado desta ação que intitulamos “Projeto de Acolhimento dos Alunos Ingressantes no IFBA Campus Irecê” e que em muito contribuiu para nos inquietar e nos estimular a desenvolver práticas que respeitem a diversidades dos sujeitos que adentrarem esta Instituição.

Muitas aprendizagens ocorreram ao longo do projeto, principalmente para nós. Pois, mesmo que tenhamos uma boa caminhada na educação, há sempre algo que nos surpreende, que nos ensina e nos motiva. Talvez, uma das maiores aprendizagens foi olharmos para o IFBA-Campus de Irecê a partir dos primeiros olhares, das primeiras impressões, das expectativas daqueles que adentram este espaço pela primeira vez, como estudante. Diríamos que foi possível captar dos novos estudantes uma espécie de encantamento e medo. Duas sensações totalmente normais quando se está diante do novo, mas que devemos trabalhar para que a primeira permaneça e a segunda seja substituída pela confiança.

Quando escolhemos a palavra “acolhimento” para a nossa proposta o fizemos pelo próprio significado da palavra: proteção, conforto, abrigo, amparo. Ao final concluímos que não poderíamos ter feito escolha melhor para definir o que de fato estes estudantes precisam, não só durante o projeto, mas ao longo de toda sua jornada aqui no Campus Irecê. O perfil socioeconômico, realizado ao longo do projeto, mostra-nos quão carentes são os discentes, em sua maioria, oriundos de famílias de baixa renda, e, este fato desencadeia uma série de outros como: baixa escolaridade dos pais; dificuldade de acesso à internet; poucos recursos de locomoção até ao IFBA.

Segundo Connell (In Pedagogia da Exclusão 2008, p. 11)

crianças pobres são as que têm menos poder na escola, são as menos capazes de fazer valer suas reivindicações ou de insistir para que suas necessidades sejam satisfeitas, mas são, por outro lado as que mais dependem da escola para obter sua educação.

Logo, são estes sujeitos que mais dependem da escola para ter acesso ao conhecimento em todas as suas vertentes, como forma de equidade, mas também como elemento importante para a formação da cidadania.

5 CONSIDERAÇÕES PARA NOVAS CONVICÇÕES

A pesquisa nos possibilitou o delineamento da evasão e, a partir dele, desenvolveremos medidas de gestão que acompanhem os estudantes em situação de evasão a fim de atenuar o problema. Bem como, é necessário analisarmos constantemente a verdadeira função, papel da instituição no território de Irecê, o que permite que pensemos a respeito de todos os fatores apontados na pesquisa, com o intuito de refletir-agir-refletir sobre o nosso papel enquanto instituição comprometida com a formação de sujeitos críticos que possam ser atuantes em sua comunidade, cidade, território, para promover o desenvolvimento local e territorial.

Precisamos nos conhecer e reconhecer enquanto instituição, o que somos, quais os nossos propósitos, as nossas metas, objetivos e principalmente quem são os nossos educandos, os seus anseios, necessidades, para que assim nos constituamos enquanto uma instituição socialmente referenciada e democrática, que possa contribuir para o desenvolvimento territorial a partir do acesso, permanência e formação dos nossos estudantes.

Temos convicção de que as investigações só estão começando, já que há muito a ser desvendado, construído e reconstruído: novos olhares, novas descobertas, novas convicções e novas interrogações.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. Primeira lição para educadores. In **Didática: Organização do Trabalho Pedagógico**. MAIA, Crisitane Martinalli; SCHEIBEL, Maria Fani; URBA, Maria Cláudia. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

ARROYO, Miguel G. **Da Escola Carente à Escola Possível**. 6 ed. Loyola, 2001.

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. **Os excluídos do interior**. Trad. Magali de Castro. In: BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2014.

_____. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2005.

CHARLOT, Bernard. Relação com a escola e o saber nos bairros populares. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, n.20(esp.), p.17-34, 2002.

_____. **Relação professor-aluno**. Entrevista em maio de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2TElckVqfqY>. Acesso em 25/08/2016.

CUNHA, Eudes Oliveira. **A gestão escolar e sua relação com os resultados do IDEB: um estudo em duas escolas municipais de Salvador**. Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Bahia. Salvador, 2012.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **RBPG - Políticas, Sociedade e Educação**, Brasília, supl.1, v.8, p.147-176, 2011.

DOURADO, Amanda Mendes de Santana. **Educação Profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia: Análise dos Fatores Intraescolares da Evasão como base para criação do Observatório Pedagógico Institucional no Campus de Irecê/Bahia**. 123f. Dissertação (Mestrado), Programa de Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (Gestec), Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2016.

FERREIRA, Gilma Flávia Souza. **Educação Profissional no Território de Identidade de Irecê Bahia: Análise das Percepções dos Professores do IFBA – Campus de Irecê sobre as causas da evasão de alunos nos Anos de 2011-2012.** Salvador, 2013.

GALVÃO, Jânua Caeli Gervásio. **As ações de gestão escolar que garantem o sucesso na implementação de uma política pública e impactam no desempenho dos alunos: experiências de escolas mineiras.** 2012. 180f. Dissertação (Mestrado). Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: 2012.

MACHADO, Anselmo. **Evasão e permanência no Instituto de Ciências e Tecnologias IFBA/Campus-Irecê BA.** 2013. 80f. Dissertação (Mestrado), Programa de Mestrado Profissional Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (Gestec), Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2013.

MESQUITA, Silvana Soares de Araújo. **Fatores intraescolares e desempenho escolar: o que faz a diferença?** 2009. 190f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2009.

MUTIM, Avelar Luiz Bastos. **Gestão escolar participativa: sonho e realidade.** 2000. 180f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000.

MUTIM, Avelar Luiz Bastos; FREITAS, Kátia Siqueira. Relação Entre a Gestão Participativa e o Desempenho Escolar. **Revista Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** Rio de Janeiro, v. 9, n.33, out./dez.2001, p. 489-508.

R.W. Connell. Pobreza e Educação. In **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação/ Michael W. Apple..[et.al.]; Pablo Gentili (org), 15.** Ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2008.

SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira: estrutura e sistema.** 8 ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

SILVA, Rosana Maria Christofolo. **A ação gestora e a responsabilização na Educação Pública: um estudo de caso em uma escola do estado do Mato Grosso.** 2014. 180f. Dissertação (Mestrado), Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2014.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social.** Série Fundamentos. 17.ed. São Paulo: Ática, 2001.